



## Posicionamento do Enfermeiro Frente à Violência Sexual Infanto-Juvenil: um olhar da atenção primária em saúde

### Autor(es)

Anderson Paulino Menezes  
Rodrigo De Souza Bacelar

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

FACULDADE ADVENTISTA DO PARANÁ - FAP

### Resumo

O abuso infanto-juvenil é uma forma onde a criança é subjugada pelo adulto que por vezes ameaça a família ou a mesma caso conte sobre o ocorrido. Comprovar a violência sexual é uma das mais complicadas práticas enfrentadas pelo profissional da saúde, principalmente quando não ocorre a penetração vaginal, tendo que recorrer a exames apenas do ânus e a vulva. É importante ressaltar que a violência ocorre entre os dois sexos. Porém, o sexo feminino é sempre o mais prejudicado por tal atrocidade. Estima-se que cerca de 500 mil crianças com faixa etária entre nove e dezessete anos sofrem exploração sexual anualmente em nosso país. Com isso, a criança cresce com essa sombra em sua vida, sombra essa que de alguma forma deve ser removida. O objetivo aqui proposto foi identificar as repercussões do abuso sexual na infância sobre a saúde da criança e analisar o papel do enfermeiro na assistência à criança vítima do abuso sexual. A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre a assistência a crianças que sofreram abuso sexual. Foram selecionados os artigos publicados entre 2015 e 2020 utilizando as bases SciELO, LILACS, CAPES e BDENF. Os descriptores foram violência sexual, infância, enfermagem e abuso sexual infantil. Ao fim, foram selecionados 13 estudos para análise. A vivência do abuso sexual afeta não somente a vítima, mas todo seu convívio familiar. Tal evidência mostra que este fenômeno desencadeia um processo de afastamento entre os membros da família, sobretudo entre a mãe e a filha abusada. Ter medo do abusador é uma das principais causas do sigilo da criança. Embora a criança deseje contar, o medo frequentemente prevalece, pois o abusador coloca em perigo não apenas a criança. A enfermagem, como uma prática focada no cuidado e bem-estar humano, precisa estar sempre preparada para tais circunstâncias, sempre atenta a possíveis ocorrências. É importante lembrar que, se a notificação não for feita corretamente, o número de abusos futuros pode crescer consideravelmente, inclusive podendo ser cometidos por adolescentes. É fundamental que enfermeiros se preparem adequadamente para atender crianças, permitindo que elas expressem suas inseguranças e medos. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, dada a amplitude dos impactos da violência sexual infantil. Os danos emocionais podem ser tão severos que as vítimas, ao crescerem, correm o risco de se tornarem agressores, se não receberem o devido apoio.